

Fol
3272

FOL
3272

Documentos

Número 15

PECUÁRIA BOVINA NO ESTADO DE RONDÔNIA
Diagnóstico e Aspectos Econômicos



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Porto Velho - RO

Documentos
Número 15

ISSN 0101-8957
Junho, 1985

Id.
1105

PECUÁRIA BOVINA NO ESTADO DE RONDÔNIA
Diagnóstico e Aspectos Econômicos

João Cesar de Resende
Carlos Alberto Gonçalves



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Porto Velho
UEPAE - Porto Velho, RO

EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 15

Exemplares deste documento podem ser solicitados a:

EMBRAPA.UEPAE Porto Velho
BR-364, Km 5,5
Caixa Postal, 406
78900 - Porto Velho, RO

Editor: Comitê de Publicações da EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

Tiragem: 2000 exemplares

Resende, João Cesar de

Pecuária bovina no Estado de Rondônia; Diagnóstico e aspectos econômicos por João Cesar de Resende e Carlos Alberto Gonçalves. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE Porto Velho, 1985.

28p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 15).

1. Pecuária-Aspectos econômicos-Brasil-Rondônia.
2. Pecuária-Diagnóstico-Brasil-Rondônia. 3. Bovinos-Diagnóstico-Brasil-Rondônia. 4. Bovinos-Aspectos econômicos-Brasil-Rondônia. I. Gonçalves, Carlos Alberto. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho, Porto Velho, RO. III. Título. IV. Série.

636.2

SUMÁRIO

. INTRODUÇÃO	05
. A OFERTA E A DEMANDA ESTADUAL DE CARNE E LEITE	09
. DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO NO ESTADO	13
. APTIDÃO E PADRÃO TÉCNICO DO REBANHO	13
. FATORES QUE AFETAM NEGATIVAMENTE A PECUÁRIA DE RONDÔNIA	17
. Localização geográfica (vantagem comparativa)....	18
. FATORES LIGADOS À POLÍTICA AGRÍCOLA	19
. Crédito	19
. Assistência técnica	19
. Pesquisa Agropecuária	20
. FATORES TÉCNICOS	21
. O problema da Cigarrinha das Pastagens	22
. Problemas inerentes à pesquisa	22
. MEDIDAS A NÍVEL DE GOVERNO	24
. FATORES FAVORÁVEIS À PECUÁRIA NO ESTADO	26
. LITERATURA CONSULTADA	27

PECUÁRIA BOVINA NO ESTADO DE RONDÔNIA
Diagnóstico e Aspectos Econômicos

João Cesar de Resende¹

Carlos Alberto Gonçalves²

INTRODUÇÃO

Os primeiros dados registrados pelo IBGE sobre a pecuária no Estado de Rondônia datam de 1973, revelando na quele ano um efetivo bovino total de 29.249 cabeças no en tão Território. Nos anos seguintes, da década de 70, re gistrou-se uma taxa geométrica de crescimento de 35,1% ao ano, sendo constatado já em 1979 no levantamento realiza do pelo mesmo órgão, um total de 176.221 cabeças de bovi nos no Estado (Tabela 1).

Os anos 70, em especial 78 e 79, foram marcados pe la injeção de significativo volume de crédito através dos programas especiais PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agricultura do Norte e Nordeste) e POLAMAZÔNIA (Programa de Desenvolvimento de Polos Agro pecuários e Agrominerais da Amazônia), que repassam recur sos para investimentos e custeio a juros médios de 7% ao

¹ Engº. Agrº. MSc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Es tadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406. CEP 78900 Porto Velho, RO

² Engº. Agrº. MSc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Es tadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406. CEP 78900 Porto Velho, RO

Tabela 1 - Efetivo do Rebanho Bovino (1.000 cabeças)

Ano	Rondônia	Região Norte	Brasil	Rondônia/Reg. Norte (%)	Rondônia/Brasil (%)
1973	29	1971	90.437	1,37	0,030
1974	51	2097	100.834	2,43	0,050
1975	52	2113	102.532	2,46	0,051
1976	66	2248	107.349	2,94	0,062
1977	75	2401	107.297	3,12	0,070
1978	117	2578	106.943	4,54	0,107
1979	176	2800	109.177	6,29	0,161
1980	250	3688	118.971	6,78	0,210
1981	255	4168	121.785	6,12	0,209

Fontes: Anuário Estatístico do Brasil, Fundação IBGE, 1977-1983.

ano, sendo esta a forma esperada para incentivar um crescimento mais rápido da pecuária, com vistas a suprir a demanda interna em níveis de expansão cada vez mais elevados, em virtude do intenso fluxo migratório experimentado pelo Estado.

A partir do ano de 1979, com a decisão do Conselho Monetário Nacional de retirar gradativamente os subsídios ao Crédito Rural, o volume de recursos emprestados pelos pecuaristas junto às instituições financeiras evoluiu negativamente, registrando-se no ano de 1983, em valores deflacionados, um volume de apenas 11% daquele tomado pelo produtor no ano de 1978 (Tabela 2). Observa-se ainda, que a soma dos recursos tomados nos quatro últimos anos (1980/83) foi de 42% do total dos recursos concedidos nos dois anos iniciais (1978/79).

Apesar de penalizada com taxas de juros elevadas, a bovinocultura de Rondônia continuou a crescer nos anos 80, registrando-se, segundo estimativas do IBGE (Acompanhamento Conjuntural de Agropecuária de Rondônia, 1984a) um rebanho de 653.000 cabeças em 1984, com uma taxa geométrica de crescimento de 27% ao ano, a partir de 1980. Este crescimento que, se por um lado não foi devido à concessão de crédito subsidiado pelas autoridades monetárias, por outro, deve-se creditar parte ao Governo do Estado e ressaltar o trabalho que vem desenvolvendo a Secretaria de Agricultura com a promoção de atividades de incentivo (e.g. Exposições Agropecuárias e leilões), procurando facilitar a integração e troca de experiência entre os produtores e agilizar a comercialização e a introdução de matrizes e reprodutores de melhor padrão genético, visando, com tais medidas, a melhoria dos índices zootécnicos do rebanho estadual. Também o Programa de Inseminação Artificial, já implantado no Estado (Comissão Estadual de Planejamento Agrícola, 1983) deverá dar contribuição fundamental neste sentido.

Tabela 2 - Crédito Concedido à Pecuária Bovina no Estado de Rondônia (1978/83).

Ano	Valor Corrente Total (Cr\$) ¹	Valor Corrigido Total (Cr\$) ²
1978	133.353.000,00	96.144.917,09
1979	131.460.000,00	61.573.770,49
1980	72.025.000,00	16.847.953,22
1981	157.016.000,00	17.498.718,38
1982	367.579.000,00	20.960.198,44
1983	477.542.000,00	10.698.104,75

1. Fonte: Banco do Brasil S/A

2. Preços de 1977, corrigidos pelo índice geral de preços - Disponibilidade Interna (Conjuntura Econômica, Fundação Getúlio Vargas).

É importante ressaltar ainda que uma parcela do crescimento do rebanho bovino em Rondônia deve ser creditada à tendência natural de expansão da atividade, na medida em que o fluxo migratório torna-se mais intenso, mais produtores dedicam-se à atividade e consequentemente novas áreas são desbravadas e transformadas em pastagens.

Apesar das taxas de crescimento interno indicarem uma evolução significativa da pecuária no Estado nos últimos 12 anos, este rebanho tem ainda pouca expressão, quando comparado com o efetivo bovino nacional, e mesmo se considerando somente o rebanho da Região Amazônica (Tabela 1). Rondônia, em 1981, possuía 6,12% do rebanho da Região Amazônica e somente 0,21% do rebanho nacional. No último caso, este dado é praticamente inexpressivo. Entretanto, até 1981, as relações entre os efetivos bovinos de Rondônia e da Região Norte e do restante do País cresceram significativamente, evidenciando que a evolução do rebanho no Estado tem sido mais rápida, em termos relativos, do que a do efetivo do rebanho nacional e também da Região Norte.

A OFERTA E A DEMANDA ESTADUAL DE CARNE E LEITE

A produção de carne no Estado de Rondônia não tem atendido a demanda, que evolui rapidamente em função do fluxo migratório crescente para o Estado. As importações são feitas do Estado do Sul - principalmente São Paulo - e de forma mais significativa da República da Bolívia (Comissão Estadual de Planejamento Agrícola, 1983) que leva certa vantagem sobre os outros Estados, em função da menor distância e do frete mais barato, por via fluvial.

Apesar da aparente insignificância do rebanho de Rondônia dentro do contexto nacional, a produção interna de carne tem sido expressiva em termos de redução da necessidade de importação do produto. Ao se analisar os dados (Tabela 3), observa-se uma certa tendência do Estado para tornar-se auto-suficiente, mesmo a curto prazo. Enquanto que, em 1979, o excesso de demanda era de 98% do total da oferta, já em 1983 este número caiu para apenas 8%, indicando uma clara tendência ao equilíbrio. Também se se considerar somente a produção interna e o consumo interno, pode-se observar que o excesso de consumo em relação à produção reduziu de 102% em 1979 para 14% em 1983, indicando mais uma vez tendência à auto-suficiência.

A perda generalizada do poder aquisitivo da população tende a reduzir o consumo, na medida em que produtos mais caros são substituídos por produtos mais baratos. No caso da carne bovina, ocorre a substituição pelas carnes de aves, de suínos e de pescados, cujos preços são mais acessíveis. Nesse caso, o que ocorre é uma redução no consumo per capita de carne bovina, fato que se observa principalmente nos Estados do Sul. No caso de Rondônia, entre tanto, o que ocorreu foi uma elevação no consumo médio de carne bovina pela população, o que pode ser verificado ao se comparar os dados de 1980 e 1981 com os de 1982 e 1983 (Tabela 4). O que tem acontecido, portanto, é uma tendência à auto-suficiência, devido a um real crescimento da produção interna.

Quanto ao abastecimento de leite, muitas regiões são ainda carentes tanto deste produto como de seus derivados. O problema se faz sentir de forma especial em Porto Velho, onde o produto é substituído pelo leite em pó. Por outro lado, tem-se observado certa tendência à minimização do problema, após a instalação do posto de resfriamento de

Tabela 3 - Oferta e Demanda de Carne Bovina no Estado de Rondônia 1979/83.

Ano	Oferta (em t) ¹			Demanda (em t) ²			Excesso de Demanda (%) ³	Excesso de Consumo (%) ⁴
	Prod. Int.	Importação	Total	Cons. Int.	Exportação	Total		
1979	4.548	174	4.722	9.226	122	9.348	97,97	102,90
1980	6.847	367	7.234	10.816	272	11.088	53,28	57,97
1981	7.646	344	7.990	12.406	22	12.428	55,54	62,25
1982	8.151	450	8.601	14.190	-	14.190	64,98	74,09
1983	15.112	691	15.803	17.174	-	17.174	8,67	13,64

1 e 2 - Fonte: CEPA-RO (Acompanhamento Conjuntural da Agropecuária de Rondônia, v.1, n.7, 1984).

3 - Calculado pela expressão: $(\text{total da demanda} - \text{total da oferta}) \times 100 / \text{Total da oferta}$.

4 - Calculado pela expressão: $(\text{consumo interno} - \text{produção interna}) \times 100 / \text{produção interna}$.

Tabela 4 - Consumo per capita de Carne Bovina em Rondônia, 1980/83.

Ano	População	Consumo de Carne Bovina (t)	Consumo per capita (kg/hab./ano)
1980	503.125	10.816	21,5
1981	579.610	12.406	21,4
1982	609.667	14.190	23,3
1983	764.520	17.174	22,5

Fonte: Fundação IBGE, Porto Velho - RO.

leite no município de Ouro Preto D'Oeste, que vem atendendo parte da demanda da Capital. Simultaneamente, existe restrição do consumo devido aos preços locais que se mantêm de 40 a 50% mais elevados do que a média observada em São Paulo e Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO NO ESTADO

O rebanho de Rondônia é explorado de forma extensiva e encontra-se distribuído em todo Estado, com ligeira concentração - segundo os dados (Acompanhamento Conjuntural..., 1984b) - nos municípios de Pimenta Bueno (16,9%), Vilhena (12,7%), Ouro Preto D'Oeste (12,4%) e Espigão D'Oeste (9,4%). A evolução do rebanho por município (Tabela 5), não fornece dados coerentes, uma vez que, a partir de 1982, com a elevação de vários distritos a municípios, a concentração do rebanho foi politicamente modificada. Como exemplo, pode-se observar o caso de Guajará Mirim que teve seu rebanho, de 1982 para 1983, reduzido em 50%, uma vez que parte do efetivo daquele município passou a ser atribuída ao novo município de Costa Marques.

APTIDÃO E PADRÃO TÉCNICO DO REBANHO

Ao se falar sobre a pecuária bovina de Rondônia, refere-se praticamente à bovinocultura de corte, uma vez que o gado de leite - somente 12% do total, segundo os dados de 1983 - representa parcela pouco significativa do rebanho do Estado. Por outro lado, a caracterização em gado de leite ou de corte não pode ser utilizada com rigor no Estado, uma vez que estes bovinos se aproximam mais de um padrão de aptidão mixta, sendo as raças predominantes, de maneira geral, as meio sangue zebuínas.

Tabela 5 - Distribuição de Rebanho Bovino no Estado de Rondônia 1980/83.

Município	1980		1981		1982		1983	
	Cabeças	%	Cabeças	%	Cabeças	%	Cabeças	%
Guajará Mirim	22.586	8,99	26.030	10,24	24.188	6,96	12.582	2,19
Costa Marques	-	-	-	-	8.000	2,31	12.000	2,09
Porto Velho	27.284	18,86	31.378	12,34	28.835	8,30	35.660	5,20
Ariquemes	23.123	9,20	25.400	9,99	25.000	7,19	39.500	5,86
Jaru	-	-	-	-	19.894	5,75	37.650	5,55
Ouro Preto D'Oeste	-	-	-	-	41.968	2,07	71.430	2,46
Ji-Paraná	81.632	32,47	81.000	31,85	38.911	11,19	44.748	7,79
Presidente Médici	-	-	-	-	10.183	2,93	23.000	4,09
Cacoal	31.494	12,53	19.820	7,72	26.450	7,61	45.000	7,86
Pimenta Bueno	44.014	17,51	46.447	18,27	42.000	12,08	97.000	16,86
Espigão D'Oeste	-	-	-	-	18.410	5,31	54.000	9,39
Vilhena	21.281	8,47	24.473	9,63	45.000	12,94	73.000	12,70
Colorado D'Oeste	-	-	-	-	18.400	5,30	29.513	5,14
Rondônia	251.419	-	254.348	-	347.279	-	575.083	-

Fonte: Fundação IBGE - Porto Velho - RO.

As diversas regiões do Estado não apresentam uma concentração definida à exploração para leite ou carne (Tabela 6). Entretanto, a criação destinada a leite ocorre em maiores percentuais nas regiões de Vilhena (16,3%) e Colorado D'Oeste (20,2%), enquanto que o gado de corte em termos numéricos, concentra-se principalmente nas regiões de Vilhena (62.780 cab.), Ouro Preto D'Oeste (62.858 cab.) e Pimenta Bueno (88.513 cab.).

Uma análise geral da bovinocultura de Rondônia - segundo contatos e informações dos extensionistas e dos próprios criadores¹ - revela uma extratificação dos produtores sob a forma de uma pirâmide. Situa-se no ápice um número reduzido de criadores que empregam alta tecnologia e obtém elevados índices de produtividade e rentabilidade. Na base, um elevado contingente empregando baixos níveis tecnológicos, e conseqüentemente, obtendo baixo desempenho econômico na atividade. Observa-se, ainda, que essas características são também notadas, em geral, na bovinocultura de corte brasileira (PAULINO & REHFELD, 1984). Entretanto, supõe-se uma pirâmide de base mais achatada para ilustrar a pecuária de Rondônia, uma vez que a relação de produtores que usam alto nível tecnológico passa a ser insignificante, quando confrontada com os produtores com baixos níveis de tecnologia.

¹ Cerca de 20 extensionistas e 50 pecuaristas, representam do as diversas regiões do Estado, que participaram do Encontro sobre a Pecuária de Rondônia, realizado em Porto Velho, em outubro de 1984.

Tabela 6 - Distribuição do Efetivo Bovino de Rondônia Segundo o Tipo de Exploração, 1983.

Município	Gado de Leite	Gado de Corte	Gado de Leite/Gado de Corte (%)	Total
Pimenta Bueno	8.487	88.513	9,6	97.000
Ouro Preto D'Oeste	8.572	62.858	13,6	71.430
Vilhena	10.220	62.780	16,3	73.000
Espigão D'Oeste	6.480	47.520	13,6	54.000
Cacoal	5.400	39.600	13,6	45.000
Ji-Paraná	5.369	39.379	13,6	44.748
Ariquemes	4.740	34.760	13,6	39.500
Jarú	4.518	33.132	13,6	37.650
Porto Velho	4.279	31.381	13,6	35.660
Colorado D'Oeste	4.968	24.545	20,2	29.513
Presidente Médici	2.760	20.240	13,6	23.000
Guajará Mirim	1.510	11.072	13,6	12.582
Costa Marques	1.440	10.560	13,6	12.000
Rondônia	68.743	506.340	13,6	575.083

Fonte: Fundação IBGE - Porto Velho, RO.

Segundo FONSECA (1984), o valor mais preponderante a ser analisado na exploração de bovinos é a taxa de desfrute, pois nela, em última análise, está implícito todo o desempenho do rebanho. A taxa de desfrute do rebanho de Rondônia é estimada pelo IBGE em 4%, enquanto que a bovinocultura de corte no Brasil - considerada de baixa produtividade - apresenta uma taxa de 12%. Portanto, tomando-se como padrão esse indicador, o desempenho do rebanho rondoniense é bastante baixo. As causas principais desse baixo desempenho poderão ser divididas dentro de fatores intrínsecos, ou seja, aqueles que estão sob o domínio do produtor e que poderão ser alterados pelo mesmo, e fatores extrínsecos, aqueles que fogem do seu domínio e, portanto, não podem ser alterados de acordo com sua vontade.

Como fatores intrínsecos, no presente caso, pode-se citar: baixo padrão genético do rebanho, baixa capacidade de suporte das pastagens, baixa taxa de natalidade, alta taxa de mortalidade, elevadas idades à primeira cria e para o abate das fêmeas e machos, respectivamente, e os grandes intervalos entre partos.

Em se tratando dos fatores extrínsecos, pode-se citar, entre outros, a falta de crédito oficial para a atividade, os altos preços dos insumos no Estado, extensão Rural deficiente em termos quantitativos, e a necessidade de redirecionamento da pesquisa.

FATORES QUE AFETAM NEGATIVAMENTE A PECUÁRIA DE RONDÔNIA

Localização Geográfica (vantagem comparativa)

A localização do Estado - em relação aos principais centros fornecedores de insumos (fertilizantes, concentrados, arame, e outros) - onera os custos de produção

regionais, reduzindo a margem de lucro e tornando a atividade menos atrativa, economicamente, para os investidores.

Em termos de perspectivas futuras - caso de exportação de excedentes para os Estados do Sul - a distância e os custos de transporte a ela inerentes são fatores limitantes a serem enfrentados num mercado sob as leis da concorrência de preços.

Clima

O longo período de estiagem que ocorre em Rondonia - definido principalmente nos meses de junho a setembro - evidencia uma acentuada flutuação na produção de forragens, tanto para as pastagens naturais como para as cultivadas. Estratégias para enfrentar este tipo de problema envolvem, principalmente, formas de manejo e uso de espécies adequadas. Quanto ao manejo, inclui aspectos desde a forma e época de utilização, conservação, etc., até as práticas de adubação, visando estimular o crescimento em épocas pouco propícias. Quanto à escolha de espécies, visa, principalmente, o conhecimento do crescimento estacional para adequar as taxas de lotação das pastagens durante o ano.

Essas práticas, entretanto, não estão suficientemente difundidas na região e uma das conseqüências que se verifica, de maneira geral, é a comercialização em épocas, idade e peso inadequados, quando considerado o aspecto do retorno econômico máximo à atividade.

FATORES LIGADOS À POLÍTICA AGRÍCOLA

Crédito

A redução dos subsídios ao crédito, e também a redução no volume concedido aos produtores, limita a expansão da atividade, a qual exige altos investimentos iniciais na aquisição de reprodutores e matrizes e na formação de pastagens - estas mais caras na Região Norte, devido ao elevado custo dos insumos, do desmatamento e limpeza inicial da área.

A constatação de elevado número de colonos descapitalizados, mas com intensão de entrar na atividade² reforça o argumento de que a pecuária da região - altamente dependente de insumos escassos e caros - deve ser viabilizada de forma integrada, não apenas levando em conta a concessão de crédito subsidiado suficiente mas, principalmente, o efeito da interação de outros componentes que constituem suporte à atividade, como a Assistência Técnica e a Pesquisa.

Assistência Técnica

A constatação de deficiências no serviço de assistência técnica e extensão rural não estão ligados a fatores particulares da Empresa responsável pelo serviço no Estado (EMATER-RO). O problema tem implicações de caráter mais amplo e está ligado diretamente às limitações de ordem econômica que envolvem o País na atualidade.

² Entrevista e contatos com cerca de 50 produtores e 30 extensionistas que participaram do Encontro sobre a Pecuária de Rondônia, promovido pela EMBRAPA, em Porto Velho, em outubro de 1984.

No caso de Rondônia - e talvez em igual escala nos demais Estados - ocorre freqüente rotação dos técnicos extensionistas que, formados, ingressam na extensão. Ao adquirirem experiência profissional, saem para empregos de melhor remuneração ou outras atividades mais lucrativas.

"O camarada chega sem conhecer nada... daí aprende. Quando nós começamos a acreditar nele, ele é chamado para trabalhar ao gabinete, para fazer projeto ou, então, sai da EMATER. Aí colocam outro brabo lá para começar tudo de novo".
(Depoimento de um criador).

Logicamente, uma das causas do problema está na remuneração inadequada dos técnicos. Nesse sentido, deve ser feita uma reavaliação da política nacional de extensão rural, juntamente com uma ampliação de seu quadro profissional que, no caso de Rondônia, atende somente 15% dos produtores rurais, segundo dados da própria EMATER regional.

Pesquisa Agropecuária

A avaliação periódica da realidade é uma forma de melhor direcionar os trabalhos da pesquisa para as reais necessidades das tecnologias perseguidas. O freqüente levantamento "in loco" dos problemas faz parte do bom desempenho destes trabalhos e da dinâmica adoção de seus resultados. No caso de Rondônia, não se pode desprezar a necessidade de se fazer uma reavaliação dos trabalhos desenvolvidos com vistas a melhor adequá-los às necessidades da pecuária regional, com possíveis correções de rumos, se necessário for.

A própria direção nacional da pesquisa agrícola está consciente deste tipo de necessidade e, para tanto, incentiva a reavaliação dos problemas básicos através da realização - entre outras atividades - de encontros regionais de produtores, extensionistas e pesquisadores. Nesse caso, pode-se citar como exemplo o próprio Encontro que deu suporte ao presente documento.

FATORES TÉCNICOS

Os problemas técnicos da bovinocultura do Estado afetam diretamente a taxa do desfrute do rebanho. Como já foi comentado anteriormente, esse índice, em 1983, estava em torno de 4%, abaixo, portanto, da média de 12% do rebanho nacional. Outros dados disponíveis indicam ainda que os demais índices zootécnicos, que definem o padrão de desempenho da pecuária, situam-se no Estado de Rondônia, significativamente abaixo da média nacional.

Segundo os profissionais da extensão rural, o problema se liga principalmente a: a) falta de uma linha de crédito diferenciado para aquisição de animais de alto padrão genético; b) entrada de animais de baixo padrão de qualidade provenientes, principalmente, da República da Bolívia; c) práticas inadequadas de manejo do rebanho; d) controle fitossanitário deficiente; e) alimentação mineral inadequada; e f) deficiência na administração das medidas oficiais de apoio, tais como o matadouro FRIRONDON - instalado com recursos do POLAMAZÔNIA em Porto Velho e que se encontra desativado - e a distribuição e comercialização de vacinas e medicamentos no Estado.

O problema da Cigarrinha das Pastagens

A ocorrência das cigarrinhas, em altas densidades de população, reduz a disponibilidade de massa verde e, por vezes, chega a causar a degradação parcial ou total das pastagens. Nas pastagens de Brachiaria decumbens e Quicuí da Amazônia (Brachiaria humidicola), gramíneas mais difundidas no Estado, é que vem ocorrendo os ataques mais intensos. Entretanto, quase todas as gramíneas têm-se mostrado suscetíveis ao ataque das cigarrinhas na região, porém algumas com maiores tolerâncias.

O problema é preocupação constante dos produtores, extensionistas e, principalmente, dos técnicos ligados à pesquisa. Muito se tem investido, visando adequar práticas de manejo e selecionar espécies forrageiras com razoável grau de tolerância ao inseto. Os resultados são ainda pouco consistentes, mas indicam que se caminha na direção correta para solucionar o problema.

Problemas inerentes à pesquisa

Em contatos com produtores e extensionistas ligados à pecuária do Estado, alguns importantes pontos de estrangulamento são percebidos e carecem de uma investigação científica mais apurada.

- Estudos mais detalhados sobre aptidão agrícola dos solos e do nível de manejo tecnológico, visando a delimitação das áreas aptas à implantação de pastagens.

- Pesquisas de métodos de recuperação econômica de pastagens degradadas ou em degradação, através de fertilizantes e corretivos.

- Indicação dos níveis, mais adequados economicamente, de fertilizantes e corretivos para as principais espécies forrageiras difundidas na região, nas diversas unidades de solos que ocorrem no Estado.

- Definição de um padrão ideal de cruzamento para uma exploração mixta no Estado, visando melhor adaptação dos animais e redução dos riscos da atividade, na medida em que o criador passa a contar com duas fontes de renda - leite e carne - que compensem mutuamente esporádicas quedas nos preços reais de um dos produtos.

- Estudo e divulgação junto aos extensionistas e produtores, de um calendário com orientações técnicas para o controle sanitário do rebanho.

- Agilização das pesquisas para a indicação de uma mistura mineral balanceada, específica para as diversas microrregiões edafoclimáticas do Estado.

- Procura contínua de alternativas de espécies forrageiras anuais e perenes com vistas a formar um sistema estável de produção de forragem ao longo do ano, com indicações de manejo quanto à idade, altura e época de pastejo.

- Intensificar as pesquisas com capim colômbio, gramínea pouco pesquisada nas condições climáticas de Rondônia, embora muito difundida nas áreas de solos mais férteis. Identificar as práticas de manejo mais adequadas para essa forrageira no Estado.

- Investir mais em pesquisas sobre as cigarrinhas das pastagens, buscando soluções definitivas através do controle biológico, químico, mecânico e outras práticas de manejo integrado para o controle racional da praga.

- Elaboração de sistemas de produção específicos para a pecuária do Estado.

- Definição do padrão mensal dos índices de variação estacional dos preços recebidos pelos produtores no Estado, visando fornecer informações aos pecuaristas, quando à época ideal para efetuar as vendas, obtendo maior margem de lucro com a atividade.

MEDIDAS A NÍVEL DE GOVERNO

Alguns tópicos, levantados durante contatos e entrevistas com produtores e extensionistas enquadram-se mais como medidas governamentais, cabendo sua execução aos órgãos ligados ao setor primário do Estado.

- Controle mais rigoroso do fluxo de animais para o Estado, através de fiscalização, principalmente nas entradas de Guajará Mirim (Fronteira com a Bolívia) e Vilhena (fronteira com Mato Grosso).

- Reativação do FRIRONDON e combate ao abate clandestino de animais.

- Retornar a fiscalização do comércio de carne à DFA (Delegacia Federal de Agricultura). Atualmente, este trabalho se encontra a cargo das Secretarias de Saúde Estadual e Municipais.

- Maior rigor na fiscalização do comércio e distribuição de vacinas, eliminando-se produtos inadequados ou com datas vencidas.

- Implantação de uma legislação sanitária efetiva, a nível de Estado.

- Reativação da Central de Inseminação Artificial, com objetivo de agilizar este programa, e a comercialização de sêmen e equipamentos específicos como luvas, nitrogênio e outros.

- Maior incentivo à extensão rural, ampliação do seu campo geográfico de atuação e de seu quadro de profissionais, com melhorias nos seus níveis salariais.

- Maior frequência de treinamentos específicos sobre pecuária, aos extensionistas, objetivando um maior conhecimento nas áreas de sanidade, melhoramento e reprodução animal e manejo de pastagens.

- Incentivo à formação de cooperativas e associações de criadores, para a compra conjunta de insumos e agilização da comercialização da produção.

- Normalização da distribuição de sal mineral no Estado, embora no momento não esteja disponível ainda a formulação tecnicamente ideal.

- Fomentação de animais de alto padrão genético a criadores selecionados, por um período limitado objetivando uma melhoria genética do rebanho.

- Regionalização da produção para um atendimento mais racional aos criadores, em termos de infra-estrutura de comercialização (matadouros, frigoríficos e outros), formação de associações e cooperativas, e atendimento dos serviços de crédito e assistência técnica.

- Inclusão de Rondônia no PRONASA - Programa Nacional de Sanidade Animal.

- Políticas melhor direcionadas à pecuária do Estado, negociando e carreando recursos, inclusive do POLONOROESTE, para investimentos e custeio também a nível de criadores.

- Concessão de crédito diferenciado para a aquisição de calcário, com prazos de carência e amortização prolongados, de acordo com a duração do investimento em benfeitoria da terra.

- Implementação de medidas que, a curto prazo, intensifiquem o uso de instrumentos de política fundiária no Estado, com vista a liberar as terras férteis que já foram apropriadas mas permanecem ociosas, e políticas que, a longo prazo, reorientem os criadores quanto ao uso adequado dos solos disponíveis, de modo a compatibilizar o avanço da atividade com a qualidade das terras remanescentes e com o seu próprio nível tecnológico.

FATORES FAVORÁVEIS À PECUÁRIA DO ESTADO

- Condições de clima tropical ideais para a adaptação das raças zebuínas e seus mestiços.

- Terras relativamente baratas, planas e adaptáveis à mecanização.

- Maior vantagem comparativa da atividade, face à agricultura, com relação à exigência de mão-de-obra rural - fator escasso e oneroso no Estado e, por sua vez, mais intensivamente exigido na exploração agrícola.

- Abertura da BR-364, com redução nos custos de transporte de insumos e maior facilidade para o escoamento de possíveis excedentes de produção.

- Existência no Estado de uma jazida de calcário que potencialmente viabilizará o aproveitamento de extensas áreas de solos de baixa fertilidade e elevada acidez.

- Presença de um amplo e crescente mercado consumidor estadual, e de um mercado potencial no restante da região Norte - especialmente os Estados do Acre e Amazonas - onde a atividade pecuária é ainda incipiente e o excesso de demanda é bastante significativo.

- Frete barato para os Estados da Região Norte, quando considerada as vias fluviais e os barcos com frigorificação existentes, estabelecendo vantagem comparativa em futuras exportações para essa Região.

LITERATURA CONSULTADA

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA AGROPECUÁRIA DE RONDÔNIA.
Porto Velho, CEPA, v.1, n.7, 1984a.

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA AGROPECUÁRIA DE RONDÔNIA.
Porto Velho, CEPA, v.1, n.9, 1984b.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 38, 1977.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 39, 1978.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 40, 1979.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 41, 1980.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 42, 1981.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 43, 1982.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 44, 1983.

COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, Porto Velho, RO. Prognóstico agropecuário de Rondônia - 1983/1984. Porto Velho, 1983. 43p.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, v.35, n.6, 1981.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, v.36, n.3, 1982.

FONSÊCA, V.O. O manejo da reprodução e o aumento da eficiência reprodutiva do zebú. Inf. Agrop., Belo Horizonte, 10(112):56-8, 1984.

GONÇALVES, C.A.; LEÔNIDAS, F.C. & SALGADO, L.T. Níveis crescentes de calcário no rendimento do Quicuío da Amazônia (Brachiaria humidicola) em solos de Rondônia. Porto Velho, EMBRAPA/UEPAE Porto Velho, 1984. (EMBRAPA. UEPAE Porto Velho. Comunicado Técnico, 32).

PAULINO, M.F. & REHFELD, O.A.M. O enfoque de sistemas de produção e o aumento de produtividade. Inf. Agrop., Belo Horizonte, 10(112):50-5, 1984.